



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: SEGURANÇA DO PACIENTE NO SISTEMA DE MEDICAÇÃO ANTINEOPLÁSICO

Autores: VALDETE OLIVEIRA SANTOS (Relator)
ERIANE NASCIMENTO PINTO
TERESA TONINI
ENIRTES CAETANO PRATES MELO

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Estudos sobre Segurança do Paciente têm avançado mundialmente. Há ênfase nos estudos envolvendo os incidentes relacionados ao sistema de medicamentos. A complexidade do problema aumenta no contexto do sistema de medicação antineoplásica, haja vista os riscos inerentes para interação medicamentosa, exigindo o domínio de protocolos para a sua prescrição. A prescrição de medicamentos é o modo pelo qual o médico determina a terapêutica de drogas capazes de debelar ou minimizar o avanço do câncer do paciente. Ademais, é um meio de comunicação dele com o paciente e os profissionais de saúde. Por isso, a prescrição deve conter o máximo possível de informações de forma clara e objetiva. No caso dos medicamentos antineoplásicos, deve-se incluir o nome do protocolo a ser realizado e das medicações de suporte para diminuir os efeitos adversos dos antineoplásicos. **Objetivos:** Identificar os fatores de riscos para a ocorrência de incidentes nas prescrições de médicas de antineoplásicos. **Metodologia.** Pesquisa avaliativa. Analisou-se as prescrições médicas de antineoplásicos dos pacientes atendidos no Centro de Quimioterapia de um hospital de referência em Oncologia, no mês de agosto de 2016. **Resultado:** Houve avaliação de 727 prescrições médicas de antineoplásicos sendo 686 prescrições de pacientes atendidos no ambulatório (664 pacientes da oncologia clínica e 22 pacientes da hematologia adulto) e de 41 prescrições de pacientes internados (08 pacientes da oncologia clínica e 33 pacientes internados). Identificou-se que 64% das prescrições médicas de antineoplásicos ambulatoriais da hematologia adulto não apresentavam informações sobre o peso, a altura e a superfície corporal. Em relação às prescrições de pacientes internados da oncologia clínica, houve 3,7% das prescrições médicas com rasuras e 6,0% com emendas manuscritas. **Conclusão:** Considera-se que a etapa de prescrição médica do sistema de medicação do hospital investigado está vulnerável à ocorrência de incidentes, carecendo de melhorias no sistema de informação computadorizado, de modo que as suspensões de medicamentos ou modificações de doses e posologias possam ser feitas diretamente na prescrição digital, diminuindo a chance de risco para incidentes ao paciente.